Antes de me referir ao que eu penso ser a ciência e tendo também por base o excerto do texto "Feynman, o mágico inovador", debrucei-me sobre o dicionário e li a seguinte definição: «(do Latim scientia) Conhecimento certo e racional sobre a natureza das coisas ou sobre as suas condições de existência. Investigação metódica das leis dos fenómenos. Saber; conhecimento; erudição; instrução.

A minha análise vai partir deste ponto, porque esta definição tem algo de legítimo. Mas será que é assim tão objectivo e rígido o conceito de ciência? A meu ver não. Aliás a imposição do próprio termo que dita o conceito de ciência já põe margens para dúvidas. É demasiado amplo o que ele abrange, este termo eleva-se num variadíssimo número de disciplinas e matérias, começando na Matemática, passando pela Biologia e Teologia, entre muitas. E o que são estas ciências se não um agrupamento de muitas outras ciências que englobam outras ciências aínda...

Daqui parto para um príncipio que aceito como verdade, ciência é tudo o que nos rodeia e tudo o que temos percepção para saber. Tudo o que observamos, tudo o que fazemos, até o que pensamos é arte da ciência; por exemplo, pego e observo um simples lápis, não é mais que um pedaço de carvão composto por uma associação de átomos de carbono, envolto por um pedaço de madeira que resultou da proliferação de uma semente que porventura se formou da associação de dois gâmetas, e por aí em diante, e o que é isto se não ciência?

Mas será correcto dizer que ciência é tudo? Certamente que não, mas a meu ver só um parâmetro se descarta da ciência, que pode porventura nem sequer ser lógica, como por exemplo o exercicio caricato que põe em causa tudo o que aprendi de matemática: o exemplo propõe uma igualdade inquestionável do ponto de vista teórico matemático onde 1 = -1

$$(1 = \sqrt{1} = \sqrt{-1})x(-1) = (\sqrt{-1})x(\sqrt{-1}) = (\sqrt{-1}) = i = i \times i = i^2 = -1)$$

Assim, posso dizer então que a ciência pode provocar alguma ambiguidade no que se refere á lógica, acho que ela propõe antes uma aproximação quase irrefutável á mesma, mas o certo é também que a lógica de hoje pode não ser a lógica de amanhã. A verdade é que o conhecimento está também em constante mutação. Outro exemplo que tem ido bastante falado, é o caso dos dinossauros não se terem extinguido, e sim evoluido para aves. Este é um raciocínio que contrapõe muitas das teorias e explicações que conheciamos até à pouco tempo.

Mas voltando ao ponto anterior, a meu ver o parâmetro que se desprende da ciência é o sentimento, não há arte nem saber suficiente que entenda sequer do que trata o sentimento, isto é, o que está inerente e é intrínseco ao ser Humano. Tudo o resto é tomado ou propõe ciência; não pondo de parte que a ciência não seja também intrínseca (de notar que a ciência social, mais propriamente a psicologia estuda a mente) mas engloba todo o resto que nos é exterior e plausivel de ser observado e estudado.

A definição do dicionário tratava a ciência como um conhecimento certo, á pouco contrapus esta rígida veracidade, por exemplo a ciência estatística é muito pouco concisa e nada certa; no que diz respeito à racionalidade do conhecimento,

acho que não deve ser visto como uma definição mas sim como algo que advém do contacto com a ciência, é a precepção da ciência que nos incute o valor do pensamento racional. O facto da ciência estar debruçada sobre a natureza das coisas ou sobre as suas condições de existência. Neste ponto, tanto eu como Feynman penso estarmos de acordo, o que interessa na verdade, no estudo da ciência é focar o conteúdo e não o termo em si, a ciência não é feita de nomes e definições e sim de conteúdos, aprendizagens e experimentações, é a natureza das coisas que interessa e não as coisas por si só. Nada melhor para o fazermos que observar, preferencialmente de modo directo e interrogarmo-nos.

O texto de Feynmam é muito engraçado e exprime de modo fluente a ideia dele, eu não caíria numa rigidez tão cerrada. Pelo que entendi, a visão dele é demasiado experimentalista, ele define a ciência como «...a descoberta de que vale mais a pena verifica tudo através da experiência directa, em vez de confiar na experiência transmitida do passado» ou melhor «a ciência é a crença na ignorância dos peritos». A verdade é que são os saberes que constroiem saberes, a experiência é mais gratificante, mais elucidativa e mais eficaz, mas o que seria de certas ciências sem o contributo estupendo de Darwin na Biologia, de Newton na Física ou de Piaget na Psicologia educacional?

Acho que a ciência tem de estar desprendida de preconceitos, a verdade é que estamos rodeados de ciência, basta pararmos observarmos e questionarmo-nos sobre as coisas.

Joana Alves nº. 16071Liccenciatura em Ensino de Ciências da Natureza